

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

Patricia Helena Campestrini Harger

Andressa Karen Rossi.

Docentes do Curso de Tecnologia em Design de Moda, UTFPR.

Resumo:

Este estudo busca identificar os elementos da moda afro-brasileira através da análise de duas marcas atuantes nesse segmento de moda. Trazendo como ponto importante a diferenciação do estilo das marcas pesquisadas. A análise foi realizada através de questionário on-line por meio da ferramenta Google Docs, com os alunos que cursam o último período (sexto) de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a fim de observar o que eles aprendem sobre a moda afro-brasileira no curso, e sugerindo estilos diferenciados a partir do mesmo segmento de moda. Os resultados demonstram que os estudantes de moda necessitam de maior conhecimento e aprofundamento acerca do segmento de moda afro-brasileira.

Palavras-chave:

Moda; Afro-brasileira; Elementos;

1 INTRODUÇÃO

Diante dos diversos papéis culturais femininos observados na sociedade, considera-se que qualquer um deles poderia ser relevante para o desenvolvimento de um artigo. No entanto, em decorrência do fato de que a cultura brasileira carrega consigo traços importantes da cultura africana, é possível reconhecer na indumentária a referência da cultura afro-brasileira.

Juntamente com estes aspectos, observa-se ainda que embora a moda afro-brasileira seja pautada pela presença de fortes laços culturais ainda é pouco estudada, merecendo a atenção devida para a realização de estudos.

Para tanto, este estudo busca identificar os elementos da moda afro-brasileira, bem como algumas diferenças de estilos presentes nas marcas atuantes do segmento.

Dentre os objetos específicos estão: Identificar os elementos característicos da moda afro-brasileira; analisar as diferenças de estilo da moda afro-brasileira e as preferências por parte da amostra informante aplicando questionários; levantar questionamentos sobre o conhecimento do segmento de moda afro-brasileira por parte dos alunos; fomentar discussões sobre a moda afro-brasileira.

2 MODA COM IDENTIDADE

Através da moda pode-se observar a formação de grupos que se identificam através dela, pois, a roupa é um modo de se fazer visto e ouvido, podendo ser tratado como um marcador étnico. Assim, pode-se destacar nesse meio a moda afro-brasileira, que busca na matriz africana a base para seu estilo.

O segmento de moda afro-brasileira é uma fatia do mercado de moda étnica. As marcas que podem ser consideradas de moda étnica são necessariamente marcas que trabalham qualquer grupo étnico dentro das suas coleções, que podem ser peruanos, portugueses, indígenas, africanos entre outros. Os estilistas da moda afro-brasileira buscam suas referências nas matrizes brasileiras (que engloba referências portuguesas, indígenas, inglesas etc.) e nas matrizes africanas para a criação e desenvolvimento das peças de

roupa. Muitos consumidores se identificam com a cultura negra, fazendo com que o segmento ganhe maior visibilidade. No entanto esse universo da moda afro-brasileira ainda é pouco explorado.

O corpo, nas sociedades africanas, tem um papel fundamental como suporte de signos, talvez por serem sociedades onde a cultura oral é predominante, o uso do corpo para enviar mensagens é fundamental, por meio das suas roupas e adornos representam e significam sua condição social e identitária. Tudo se combina para transmitir mensagens complexas sobre idade, estado, as fases da vida, a adesão de tribos ou grupos, poder e posição, riqueza, beleza e até mesmo a história pessoal (SOUZA, 2011, p.4).

Ortiz (1986) destaca a indumentária utilizada nos rituais dos negros, salientando a riquíssima beleza e criatividade, observando o esforço para manter viva uma memória coletiva que preza o sagrado, mas é um movimento para o futuro.

Assim, observa-se o quanto esses costumes podem agregar valor, mesmo que cultural ao produto de moda.

Além das questões culturais podemos tratar também das questões de identidade ligadas à moda afro-brasileira, e a dificuldade de inserção dessa moda no mercado atual.

Hall (2003) defende a ideia de que a identidade não é um elemento acabado, já que está em andamento. Portanto, é estabelecida a partir dos elementos históricos do ser humano e não dos biológicos.

Assim a identidade é demonstrada como um elemento em construção, que se modifica e se reelabora de acordo com as histórias e vivências de cada indivíduo dentro da sociedade, portanto ao destacarmos os grupos étnicos observa-se a dificuldade do negro a se integrar de modo igualitário em uma sociedade no qual o modelo atuante era o “ser branco”.

Existiram sempre inúmeras barreiras para a população negra dentro do Brasil. A herança de um passado escravocrata até hoje tem consequências refletidas, o preconceito racial ainda é uma questão presente, afetando e trazendo graves implicações na formação de uma identidade afro-brasileira. Esses conflitos com relação a questão racial sempre existiram em nossa sociedade, sendo assim não é simples optar por atuar no segmento de moda afro-brasileira, assumir explicitamente a escolha por essa estética afro-brasileira não é facilmente digerível em um mercado de moda com estéticas homogêneas. Isso revela a importância que as estilistas tem ao trabalharem com um mercado restrito, e demonstra o potencial criativo que necessita ser explorado em nosso país.

3 METOLOGIA

O trabalho de pesquisa não trata de fatos inéditos, mas sim, de fatos conhecidos, analisados sob uma ótica profunda ou detalhada, com olhar diferente de pesquisador para pesquisador, portanto é de extrema importância definir o objeto de estudo e a metodologia abordada. Segundo Duarte (2002), relatar procedimentos de pesquisa, mais do que cumprir uma formalidade, oferece a outros a possibilidade de refazer o caminho e desse modo, avaliar com mais segurança as afirmações que se faz.

Para a realização deste artigo, e para alcançar os objetivos propostos, foram analisadas duas marcas baianas de roupas de Salvador, onde se tem maior concentração de empresas que desenvolvem moda afro-brasileira. A escolha foi a Negrif, que tem a frente da marca a estilista Madalena Cardoso e a Didara da estilista Goya Lopes. O objetivo foi conhecer a forma que essas marcas trabalham a moda afro-brasileira no vestuário. A pesquisa pode ser considerada de caráter qualitativo no qual Godoy explicita algumas de suas características “considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto” (GODOY, 1995, p.58). A análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Para tanto, a pesquisa foi realizada através de questionário on-line, (apêndice 1) através da ferramenta Google Docs, com os alunos que cursam o último período (sexto) de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com a finalidade de descobrir o que eles aprendem sobre a moda afro-brasileira no curso, e também qual estilo de roupa que mais agrada. A decisão de escolher alunos do último período foi devido aos alunos já terem uma opinião formada com relação à moda, e também conhecimento para se discutir o assunto abordado.

As primeiras perguntas contidas no questionário aplicado são diretamente de cunho pessoal, para obter a idade, renda e etnia do entrevistado, as outras perguntas de caráter

qualitativo tem por objetivo descobrir o conhecimento dos alunos sobre moda afro-brasileira. Para finalizar o questionário foram escolhidas duas imagens, uma representando a marca Negrif (figura 1) e outra representando a marca Didara (figura 2). As duas marcas tem estilos diferenciados, apesar de trabalharem com mesmo público-alvo, o emprego das referencias culturais nas roupas dessas marcas são feitos de diferentes formas, a Negrif tem foco na estética negra, no sentido de afirmação, e a Didara tem foco na mistura das referencias africanas com o cotidiano brasileiro, podendo assim descobrir o quanto a bagagem cultural e a estética da roupa são importantes e quais são as referencias mais valorizadas na moda afro-brasileira.

4 PROCEDIMENTOS

4.1 Análise das Marcas Negrif e Didara

Nesse artigo foram trabalhadas, duas marcas já estabelecida a um longo tempo no mercado da moda. A maior concentração de marcas que trabalham a moda afro esta situada na cidade de Salvador, apesar de que em outras cidades do Brasil também são encontradas empresas que atuam no segmento. A escolha por essas marcas se deve ao fato de que ainda que as duas trabalhem no mesmo segmento e possuam o mesmo público-alvo, porém o estilo e a forma como trabalham a moda afro-brasileira nas roupas são diferentes.

Goya Lopes é estilista e fundadora da marca Didara, que está situada na cidade de Salvador, no Pelourinho, é uma artista plástica renomada, que trabalha principalmente no desenvolvimento de estampas criativas, que misturam o cotidiano baiano com a cultura africana.

A busca de inspirações da artista mescla o “olhar para” o passado desde a chegada dos Africanos no Brasil até as características que se mantém até hoje. As estampas criadas para confecção das peças são como quadros que contam alguma história, segundo a própria estilista em entrevista cedida para as autoras.

As coleções criadas pela estilista tentam transmitir um pouco da cultura do país através da moda. As coleções desenvolvidas por Goya Lopes são atemporais, pois possuem um vínculo artístico, devido às estampas empregadas nas roupas, como se pode observar na

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

figura 1. Goya Lopes desenvolve muitas peças que também são utilizadas em cultos religiosos, como túnicas, kaftans¹ e bubus².



Figura 1: Peças da loja Didara em Salvador, Pelourinho.
Fonte: Do autor.

As cores utilizadas por Goya são repetidas em todas as coleções, fazendo com que as características da marca sejam fortalecidas, criando uma identidade.

Madalena Cardoso é a estilista a frente da marca Negrif, situada em Salvador, no centro da cidade. Em entrevista com a estilista, ela relata que a Negrif foi criada em 2001 com a proposta de desenvolver roupas a partir de tendências étnicas, que misturam a brasilidade com a ancestralidade africana, empregando-as na moda de forma atualizada.

Nas roupas da Negrif, segundo a própria estilista,

as estampas são pensadas a partir de mulheres negras, seios a mostra, lábios grossos, cabelos blacks, esticados, encaracolados, de tranças, com dreads, de turbantes e todas remetendo ao universo negro: são Jorge Black, Iemanjá Black, super heróis negros e isso é aplicado às roupas também de forma incomum, ou seja, com estampas de até 1m (CARDOSO, 2014).

¹ Roupas do Oriente Médio que é uma variação da túnica.

² Tipo de túnica bordada, folgada e comprida.

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

Como se pode observar na figura 2:



Figura 2: Vestido Negrif com estampa característica
Fonte: Revista Raça Brasil edição 182-06/09/2013

Quanto às cores, a marca não trabalha diretamente com as referências das cores africanas, e nem diretamente com as tendências de moda, e sim, existe uma concordância dessas referências que se misturam e se combinam.

Assim ao analisar a marca Negrif e a marca Didara, observa-se que as duas se posicionam no mesmo segmento do mercado de moda afro-brasileira e ambas trazem estampadas em suas roupas elementos que misturam as referências africanas com referências brasileiras, porém que são aplicadas de forma diferente nas peças.

A principal diferença entre os dois estilos analisados que podem ser apontadas nesse estudo é através da forma como as estampas são aplicadas nas peças, e também o posicionamento que essas marcas ocupam no mercado de moda através dos conceitos que são referenciados nas peças.

A marca Didara geralmente utiliza a estampa feita com mistura de elementos e trabalha com estampas corridas, ou seja, estampas que tem desenhos repetidos na totalidade da peça, e traz o conceito de africanidade e ancestralidade em suas peças utilizando elementos que trazem referência a diáspora africana e elementos do cotidiano baiano. E a marca Negrif trabalha com estampas que se relacionam com a estética negra, traz em suas peças a questão da negritude e a valorização do negro diante da sociedade branca,

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

tratando da identidade negra através das estampas que estão localizadas geralmente em uma parte específica e central da peça.

4.2 Análise dos Questionários.

O questionário a seguir foi aplicado aos alunos do último (sexto) período do curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a turma foi constituída de 26 alunos e todos responderam.

Um cabeçalho composto de seis perguntas pessoais, para conhecer um pouco sobre o entrevistado.

A pergunta com relação à etnia ou cor dos entrevistados definiu que a maioria dos alunos são brancos e pardos. É fundamental saber a etnia dos entrevistados, para poder observar a opinião dos alunos de cor branca (maior parte) perante uma moda predominantemente negra (figura 3).

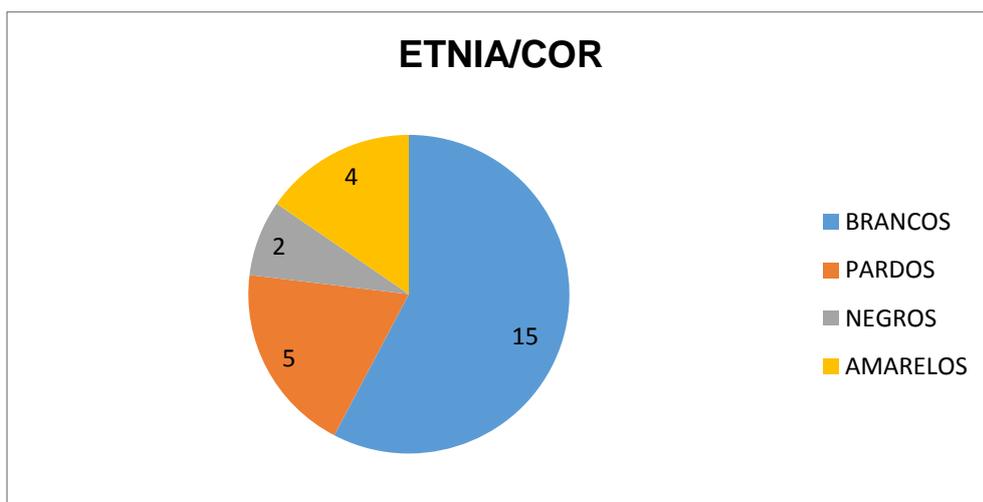


Figura 3: gráfico para saber a etnia dos alunos
Fonte: autoria

A pergunta número dois, foi para saber quantas pessoas já ouviram falar do segmento de moda afro-brasileira (figura 4).

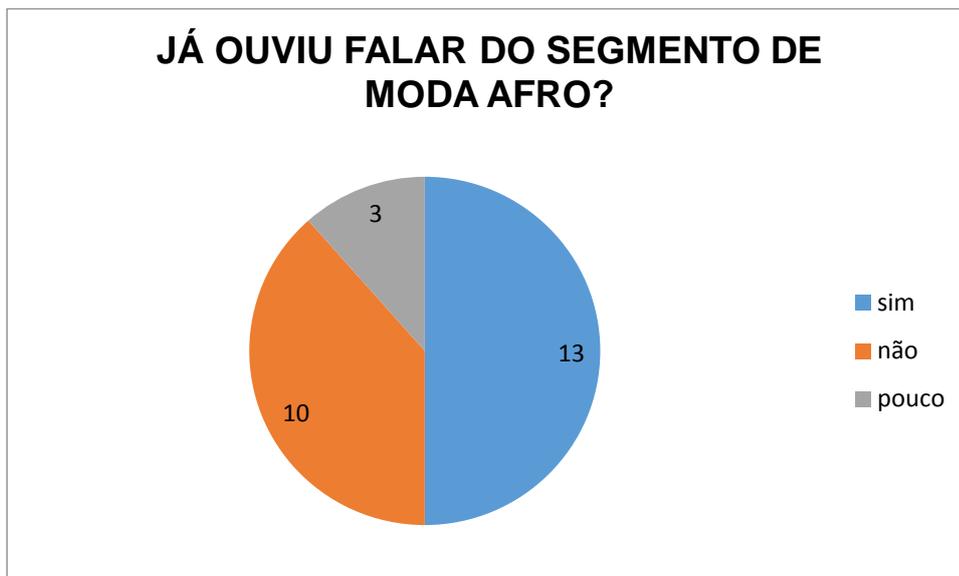


Figura 4: Conhecimento sobre moda afro-brasileira
Fonte: autoria

Pelo gráfico acima podemos observar que é muito significativo a porcentagem de pessoas que nunca ouviram falar do segmento, ou pouco sabem sobre o assunto, o que torna relevante um estudo desse objeto. Além de trazer alguns questionamentos sobre a apresentação do segmento de moda afro-brasileira dentro da universidade, visto que é possível que esse quadro também seja refletido em outras universidades do Brasil.

A questão três teve como objetivo aprofundar o conhecimento que os entrevistados têm acerca dos elementos que fazem parte da moda afro-brasileira. Assim, pode-se observar que dentre as respostas obtidas, alguns elementos são de senso comum como colares de contas, turbantes, elementos geométricos, tecidos amplos e fluidos e cores fortes, outros entrevistados já possuem uma visão mais ampla, abrangendo a religiosidade como candomblé, capoeira, cabelos trançados, trabalhos artesanais e batas.

As estampas das roupas afro também foram muito citadas nas respostas, por ser um elemento referencia desse estilo.

Na pergunta número quatro, foi investigado o nome de alguma estilista que desenvolvesse moda afro, e apesar de muitos entrevistados terem alegado conhecer o segmento e até mesmo citar elementos característicos, apenas quatro pessoas citaram estilistas. O que nos mostra que possivelmente as pessoas entrevistadas não têm conhecimento aprofundado acerca do assunto.

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

A pergunta número cinco, teve o intuito de saber a importância da bagagem cultural no processo de desenvolvimento das roupas, o objetivo é saber se as pessoas procuram entender a cultura de outros países quando compram roupas, se esse é um fator de relevância, ou se a principal preocupação é somente com valores estéticos.

Abaixo a tabela 1 de respostas dos entrevistados:

A bagagem cultural é importante para destacar e ressaltar a simbologia de determinada peça. Infelizmente, ainda é pouco informado sobre a cultura dos produtos.
Considero aspectos como conforto, estética e modelagem, mas quando uma peça vem com um referencial cultural o visual se torna interessante.
Sim, é importante sabermos da onde veio aquela influência da peça, saber o que estamos vestindo, qual seu conceito agregado.
Sim, bagagem cultural agrega um valor importante. Da mesma forma que se encontrarmos uma camiseta com estampa de um seriado que gostamos, ou letra de alguma musica especial pra nós, a bagagem cultural é importante, juntamente a elementos como conforto, modelagem, qualidade de matéria prima, etc.
Acredito que uma bagagem cultural acrescenta muito nas peças, seria como falar da sua cultura sem abrir a boca.
Levo tudo isso em consideração. Preciso me sentir a vontade em primeiro lugar.
Considero a bagagem cultural importante sim, porem o conforto em minha opinião agrega maior valor.
Sim, pois expressa afetividade, comprometimento.
Considero os outros aspectos mais importantes, pois para mim as roupas servem principalmente para suprir uma necessidade, tenho em vista a questão cultural apenas quando é extremamente necessário.
Considero importante, assim como os outros aspectos citados. Acredito que faz parte até mesmo de um estilo, e existem pessoas que se identificam fortemente, além disso a bagagem cultural pode trazer elementos diferentes e contrastes, agregando mais a estética da peça.
Sim, a bagagem cultural é importante, pois é com ela que surge a criatividade e a identidade de cada um, apenas o que foi estudado, conhecido, vivido é possível exercer a criatividade, tudo isso juntamente com modelagem, estética etc.
Sim, é importante, porém não mais que outros aspectos básicos como conforto, estética, etc.
Acredito que o design de moda existe para alinhar a beleza agregando assim valores de uma etnia com o que é ergonômico e de acordo com o público alvo escolhido.
Considero importante, além dos outros aspectos.
Não considero exatamente a importância, na hora da compra escolho o que mais me agrada visualmente e conforto.
Eu não considero tão importante a bagagem cultural, mas isso se deve à globalização e ao capitalismo que nos impõe pela mídia e pela sociedade padrões a serem seguidos, como a forma de se vestir e de agir "iguais". Eu posso não considerar tão importante, mas eu acho super interessante uma peça ter uma história e um

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

estudo por trás. Como roupas de época que nos remetem a momentos históricos que foram muito importantes ao desenvolvimento daquela época, ou até mesmo para o país. Se não fosse pela imposição da sociedade atual seguir um padrão, eu acho que a bagagem cultural seria uma das características mais importantes. Mas eu compraria peças com bagagem cultural, se elas fossem acessíveis e contemporâneas.
Sim, considero importante.
Considero muito importante, por que a moda tem cada vez mais tomado uma proporção fútil, apenas com interesse em criar tendência, e as identidades dos povos, nações, trios e grupos tem sido esquecidas. Então eu acho muito importante valorizar costumes, culturas e etnias e aplica-las juntamente com design, modelagem, para assim valorizar estas outras tribos que são de suma importância para o universo cultural da moda.
Acho super importante trazer a cultura através das roupas, porque as pessoas se identificam quando usam, e não simplesmente porque está na moda, mas agregada a ela a estética, modelagem e tecidos e o conforto devem andar sempre juntos.
Todos os aspectos esses aspectos são importantes, inclusive aspectos culturais por acarretar conhecimento e informações de algo que provavelmente não temos muito acesso.
Muito importante, pois enriquecem a peça tanto no aspecto cultural quanto no estético.
A bagagem cultural depende muito de aspectos particulares, como a minha eu considero importante, porém não faço uso da mesma, prefiro escolher conforto, estética, modelagem e tecidos.
Uma peça de roupa tem que combinar cultura aos outros tipos de aspectos. O conforto conta muito quando vou cobrar uma peça de roupa.
Sim, o aspecto cultural em uma roupa para mim é importante, pois é uma forma de expressão sem dizer nenhuma palavra e assim como o conforto e a estética, modelagem e tecidos também são.
Considero, gosto saber a origem da peça, historia de criação e histórico da marca também.
Sim, porque agrega valor à peça.
Considero muito importante, a moda precisa passar para cada canto mundo características e tendências de diferentes regiões.

Tabela 1: Respostas pergunta número 5 do questionário

Fonte: autor

Como observação as respostas dos entrevistados, pode-se constatar que a maioria das pessoas valoriza a bagagem cultural agregada ao vestuário, e isso fica mais claro na ultima pergunta onde imagens são mostradas em dois formatos diferentes, uma mais voltada à moda comum, ou comercial, e a outra remetendo aos trajes culturais africanos. Porém, mesmo essa característica sendo apreciada, muitos preferem optar pela estética e conforto da peça como fator de impulso na hora da compra de roupas.

A última pergunta traz duas imagens como referencia, a opção 1, um macacão da marca Negrif, com estilo contemporâneo, seguindo a linha mais comercial.

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

A opção 2 um vestido da estilista Goya Lopes, que segue estilo conceitual, remetendo aos tecidos amarrados ao corpo utilizados em algumas regiões da África, como o “pano da costa” que:

Dentre as diferentes peças que compõem o vestuário da crioula baiana o pano da Costa é, sem dúvida, o elemento de maior interesse: reúne à significação etnográfica o aspecto estático, mercê do que encerra em si mesmo de beleza e das variações acentuadas que a diversidade do seu uso imprime à figura da mulher[...]Chama-se ao pano, “da Costa” como se dizia dos demais produtos importados da África e que tinham uso popular: sabão da Costa, limo da Costa, búzio da Costa, muito embora a origem de alguns deles seja vária e ainda controversa (TORRES, 2004, p. 417).

O gráfico abaixo traz as opções selecionadas:

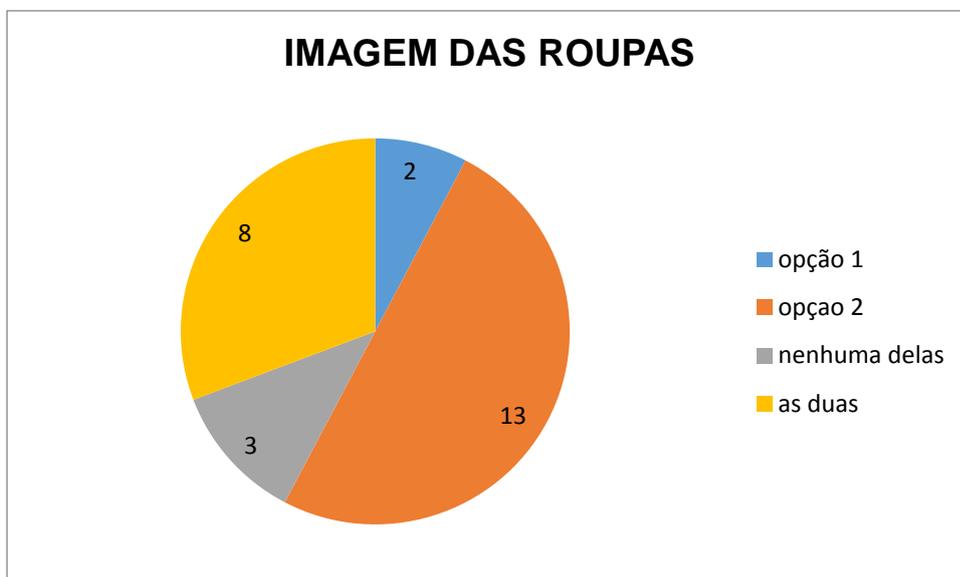


Figura5: Gráfico representando a escolha das imagens
Fonte: autoria

As imagens apresentadas no gráfico que correspondem a opção 1 e 2 estão representadas abaixo respectivamente nas figuras 6 e 7.

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.



Figura 6 : vestido desfilado no Dragão Fashion Brasil em 2011
Fonte: <http://chiquitabacanaatelier.blogspot.com.br/> 2 janeiro 2012



Figura 7: Macacão da marca Negrif
Fonte: Site negrif

4.3 Apontamentos

É possível observar que apesar da maioria dos entrevistados optarem pela peça de roupa que traz conceitos de africanidade aparente, devem-se levar em consideração os

aspectos que envolvem essa escolha, primeiramente apenas com duas imagens não é possível demonstrar todas as referências de estilo utilizadas pelas estilistas pesquisadas, a justificativa pela escolha das imagens é pautada nas entrevistas com as estilistas, a qual Goya Lopes menciona seu estilo ser moderado pela ancestralidade, pelo cotidiano e pela afro-brasilidade e Madalena Cardoso se apoia em referências mais fashion com estampas baseadas na estética negra e no conceito de valorização dessa estética, outro ponto importante é que, a amostra escolhida como informante traz em sua maioria alunos brancos, que por consequência tem como modelo uma sociedade com valores brancos.

A discussão pretendida nesse trabalho não é de fato tratar as preferências de estilo dos informantes, e sim demonstrar que duas marcas atuantes de um mesmo segmento podem se diferenciar, ter posicionamentos diversificados e trazer essa diferenciação para conhecimento dos interessados pelo assunto. Também levantar questões referentes à falta de conhecimento por parte dos alunos que estão entrando no mercado de trabalho e não tem dados suficientes acerca do segmento de moda afro-brasileira fazendo com que esse assunto pudesse ser pensado como uma carência das Universidades em nosso país. As marcas que atuam no segmento de moda afro-brasileira, ainda que a pequenos passos, estão ganhando cada vez mais espaço no mercado de moda, significando um importante nicho a ser explorado e estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pode-se compreender que cada marca selecionada traz prioridades identitárias em suas coleções. Essas marcas possuem atuação no mesmo segmento de moda, porém tem abordagens diferenciadas quanto à representação da moda afro-brasileira nas peças de roupa. O emprego dos elementos que remetem a ancestralidade, ou a estética negra, fazem com que essas marcas fortaleçam a imagem e a identidade afro-brasileira além de ajudarem na dissipação dessa cultura e manutenção de seus valores culturais. Inúmeros indivíduos buscam através da moda e dos diversos acessórios assumir uma identidade visual e individual.

Para finalizar este artigo, pode-se observar através das entrevistas realizadas que poucas pessoas têm um maior conhecimento sobre a moda afro-brasileira, quem são os criadores dessa moda e como ela se apresenta no mercado da moda.

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

Através deste estudo foi possível identificar que as marcas abordadas em suas criações fazem referência aos aspectos da cultura afro, fortalecendo os traços religiosos, as cores, a estética e os costumes que fazem parte da mesma.

Apesar dos informantes desse estudo não serem consumidores da moda afro-brasileira, de fato é necessário aprofundar o conhecimento e o ensino da cultura afro-brasileira como segmento de moda dentro da universidade.

A moda afro-brasileira aqui abordada faz parte de um universo muito maior que o conjunto estudado, podendo mostrar assim a importância de fomentar maiores discussões acerca do assunto e abordar outros públicos.

Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

BONADIO, Maria Claudia. Moda e sociabilidade: mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

CARDOSO, Madalena. Inspirações da Moda Afro-brasileira: diferenças de estilo entre duas marcas atuantes do segmento. Janeiro 2014. Entrevista concedida via e-mail com a estilista da marca Negrif.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Caderno de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

JONES, SueJenky. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MCCRACKEN, Grant. Cultura e Consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo. Rev. adm. empres. vol.47 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2007

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções - RJ, Século 19. Brasília, D.F.: UNB, 2002.

SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

TORRES, H. A.. Alguns aspectos da indumentária da crioula baiana. Cad. Pagu. 2004, n.23, pp. 413-467.